



ATENDIMENTO PUERPERAL

ANA VITÓRIA SANTOS DE SOUZA; RHAYANNE LIMA DE OLIVEIRA;

RESUMO

Objetivo: Analisar a relação entre o atendimento puerperal realizado pelas enfermeiras da equipe de saúde da família e o total de gestante no período de 2022 do município de Olinda. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa utilizou a base de dados secundários da taxa de atendimentos puerperais, de 2019 a 2023, disponíveis no Sistema de Informação para a Atenção Básica (SISAB). Os dados demográficos utilizados foram do município de Olinda, no período de 2022. **Resultados:** Como resultado da pesquisa foi possível evidenciar que os atendimentos às puérperas não atingem 100% e que o número de atendimentos puerperais é baixo em comparação com o total de gestantes que concluíram o pré-natal. Observa-se que os atendimentos puerperais realizados pelos enfermeiros apresentaram uma curva irregular em que teve o menor números de consultas no mês de agosto com 1.27% e o maior em novembro com 6.83% consultas. **Conclusão:** Conclui-se que o papel do enfermeiro é de extrema importância no atendimento puerperal e nos achados clínicos antes que se agrave.

Palavras-chave: Puerpério; Enfermagem; Atendimento puerperal; Atendimento de enfermagem;

1 INTRODUÇÃO

O puerpério é a fase do pós-parto que inicia-se logo após o deslocamento da placenta, não tendo um tempo determinado de término e pode ser definido como um período em que acontecem alterações e adaptações para a mulher. Durante a gravidez e parto, a mulher pode passar por mudanças em seu corpo, mente e âmbito social e os efeitos podem permanecer até um ano pós-parto. (PINTO IR, et al 2021)

O Ministério da Saúde refere que é fundamental para a saúde materna e neonatal que a mulher e o recém-nascido (RN) sejam atendidos no período pós-parto imediato e recomenda a visita domiciliar na primeira semana após a alta do bebê. Em casos de RN classificado como de risco, a visita terá que acontecer nos primeiros 3 dias após sua alta. É importante também que o retorno ao serviço de saúde seja incentivado desde o pré-natal, na maternidade e pelo agente comunitário de saúde. Na realização da visita domiciliar, o profissional de saúde deve trazer orientações para a consulta puerperal (realizada em até 42 dias) na qual, deve-se escutar a mulher verificando seus sentimentos e queixas, esclarecer suas dúvidas, realizar avaliação clínico-ginecológica com inclusão de exame das mamas, avaliar o aleitamento, fazer as orientações necessárias, e tratar as possíveis intercorrências. (BRASIL, 2012)

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) é preconizado que sejam feitas no mínimo três consultas puerperais durante o período de 7 a 14 dias e a sexta semana após o nascimento. Dessa forma, é essencial que sejam identificados os sinais de perigo para a mulher ou para o bebê, aconselhamento e escuta qualificada, triagem do recém-nascido e vacinação, aconselhamento e promoção do aleitamento materno exclusivo, contracepção pós-natal, incentivo do envolvimento do parceiro e a triagem para complicações como depressão e ansiedade materna pós-parto.

Siqueira JM, et al. (2020) Tendo em consideração o momento do óbito materno, pode-

se observar que a maior incidência de mortalidade é durante o período do puerpério, o que traz o questionamento sobre a qualidade e eficiência dos atendimentos e cuidados feitos à mulher nessa fase. Evidencia-se esse momento como de alto risco, porém, podendo ser evitado se for oferecida uma assistência de forma correta e com qualidade.

Lima CS e Araújo TC (2021) ressaltam a importância do papel do enfermeiro no atendimento domiciliar à puérpera, em que se faz necessário a realização de escuta qualificada, e esclarecimentos de dúvidas e a identificação de sinais de alerta a possíveis perigos. Portanto, a mulher deve ser vista em sua integralidade e neste momento, é fundamental que siga o requisito da realização do atendimento domiciliar na primeira semana.

Monteiro AS, et al. (2020) descreve que o cuidado de enfermagem é extremamente necessário para mulheres que apresentam um quadro de depressão pós-parto (DPP), desde o início através do rastreamento, até o acompanhamento da evolução e orientação terapêutica. O enfermeiro durante esse momento pode fazer a promoção da saúde com atividades preventivas e esclarecimentos sobre as fases do puerpério.

Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa foi definido como “Analisar a relação entre o atendimento puerperal realizado pelas enfermeiras da equipe de saúde da família e o total de gestantes no período de 2022 do município de Olinda”. O objetivo foi concebido a partir do entendimento de que os resultados poderiam possibilitar evidências acerca da existência das iniciativas para a consolidação da atenção básica não estivessem surtindo o efeito desejado, seja pelas características próprias da região ou por problemas de formulação ou de implementação das políticas públicas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

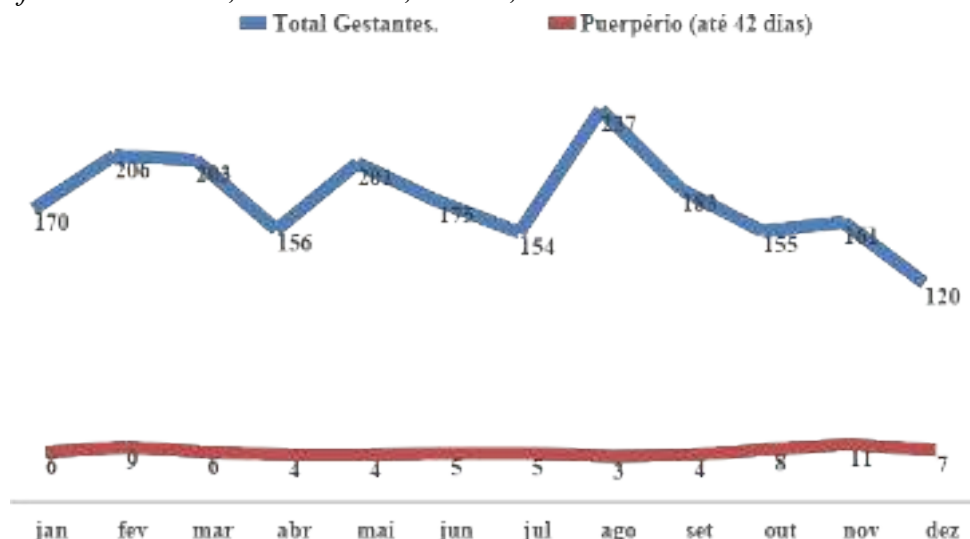
Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa utilizou a base de dados secundários da taxa de atendimentos puerperais, de 2019 a 2023, disponíveis no Sistema de Informação para a Atenção Básica (SISAB). Os dados demográficos foram obtidos por meio das estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE; <http://www.ibge.org.br>). A cobertura da ESF utilizada corresponde aos dados disponíveis no site do Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde (DAB; <http://dab.saude.gov.br>), os quais obedecem a uma estimativa da proporção de cobertura populacional de equipes da ESF do município de Olinda, de 2019 a 2023.

Por meio do Microsoft Excel 2010 foram realizados cálculos para obter a média e a proporção do número total de gestantes com pré-natal concluído e o atendimento puerperal realizado, referente ao ano de 2022, no município de Olinda. As seguintes variáveis foram selecionadas e dispostas na forma de gráficos para cálculo do percentual.

Por trata-se de uma pesquisa que utilizasse de dados secundários, disponibilizados de modo coletivo, não havendo identificação dos indivíduos e estando, portanto, em consonância com os aspectos éticos da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, dispensou a aprovação de um comitê de ética em pesquisa com seres humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

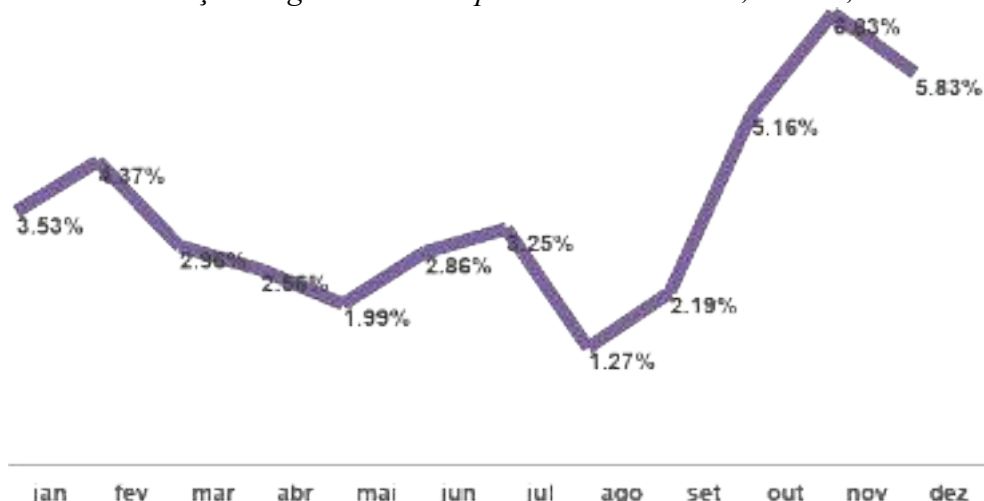
Gráfico 1. Número de gestantes com pré-natal concluído e atendimento puerperal realizado pelo enfermeiro da eSF, eAP e PACS, Olinda, 2022.



Fonte: Sistema de Informação para a Atenção Básica- SISAB, 2023.

Observa-se no gráfico 1, o quantitativo de gestantes com o pré-natal concluído no mês de janeiro foi de 170, fevereiro, 206, março 203, abril, 156, maio 201, junho 175, julho 154, agosto 237, setembro 183, outubro 155, novembro 161 e dezembro com 120 pré-natais concluídos. Já o puerpério (até 42 dias), aborda que no mês de janeiro ocorreram 6, fevereiro 9, março 6, abril 6, maio 4, junho 5, julho 5, agosto 3, setembro 4, outubro 8, novembro 11 e dezembro com 7 puerpérios realizados em Olinda no ano de 2022, de acordo com o SISAB.

Gráfico 2. Proporção dos atendimentos puerperais realizados pelos enfermeiros da ESF, EAP e PACs em relação às gestantes com pré-natal concluídos, Olinda, 2022.



Observa-se que a proporção dos atendimentos realizados pelos enfermeiros no mês de janeiro foi de 3,53%, fevereiro 4,37%, março 2,96%, abril 2,56%, maio 1,99%, junho 2,86%, julho 3,25%, agosto 1,27%, setembro 2,19%, outubro 5,16%, novembro 6,83% e dezembro com 5,83% atendimentos concluídos no município de Olinda durante o ano de 2022.

O puerpério é um período importante na recuperação do pós-parto da mulher e merece um olhar mais qualificado para melhor garantia da estabilização da saúde destas puérperas. Existem diversas complicações que podem surgir durante esse período, tais como hemorragias, infecções, alterações emocionais e a desregulação da pressão arterial, entre

outras. Ter uma monitorização intra-hospitalar adequada é indispensável, mas a continuidade do cuidado vinculada por meio da consulta puerperal dentro da ESF, EAP e PACS é fundamental para o bem-estar e segurança destas mulheres. (CARVALHO PI, et al 2020)

De acordo com os resultados obtidos através do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) sobre o município de Olinda no ano de 2022, observa-se uma baixa adesão do atendimento puerperal com um distanciamento das metas estabelecidas nos atendimentos do profissional de enfermagem pelo Ministério da Saúde referentes a saúde materno-infantil. Contudo, no gráfico 1, observa-se que o município não atinge 100% de puérperas, já que os atendimentos puerperais são baixos em comparação com o total de gestantes que concluíram o pré-natal realizado pelo enfermeiro.

Portanto, percebe-se a falha no atendimento durante o período do puerpério pelas equipes de saúde no território de Olinda.

Levando em consideração que as puérperas podem apresentar riscos e perigos durante essa fase, necessitando de uma supervisão e cuidados básicos, o Ministério da Saúde preconiza que a mulher tenha uma visita domiciliar durante a primeira semana após a alta do bebê e que sejam feitas, no mínimo, três consultas. Este fato é essencial para evitar complicações e problemas na saúde da mulher e do RN, permitindo assim, orientações e esclarecimentos de dúvidas.

Verifica-se atendimentos puerperais realizados pelos enfermeiros (gráfico 2), tem uma curva irregular em que teve o menor número de consultas no mês de agosto com 1.27% e o maior no mês de novembro com 6.83% consultas. Referente os dados expostos, o atendimento realizado pelos enfermeiros a estas puérperas, surge a indagação da falta de assistência com as mulheres do município de Olinda na qual, encaminha-se para um questionamento ao atendimento pré-natal, se foi realizado com qualidade durante o ano de 2022 nas unidades de saúde.

Para uma excelência na qualidade da assistência, diversos componentes são envolvidos e anexados na atenção à saúde da população, como a oferta de cuidados, ampliação de oferta de cuidados e de profissionais, a disponibilidade de insumos e ações em nível territorial que devem ser realizadas para este bom atendimento. Esta esfera de ações vai ajudar a avaliar a qualidade da assistência da comunidade, e não só a avaliação exclusiva da saúde das mulheres (AL SAFFER, et al 2021)

Com o avanço da Atenção Primária à Saúde (APS), surge a Estratégia Saúde da Família (ESF) na qual, tem uma equipe responsável pelo acompanhamento e rastreamento das mulheres onde é composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS). Assim, destaca-se a importância do ACS como responsável por fazer um canal entre as mulheres e a unidade de saúde, para assim, supervisionar e favorecer o trabalho da vigilância durante o pré-natal e o pós-parto (GONÇALVES CDS, et al 2019)

4 CONCLUSÃO

O presente estudo destaca o quantitativo de atendimentos puerperais comparado ao número de gestantes atendidas na Atenção Básica, com foco no ano de 2022, em Olinda. Diante desse número, percebe-se a importância da cobertura da população pela ESF, que pode influenciar na diminuição dos possíveis agravos que acometem as gestantes e puérperas, além de determinar uma melhor qualidade de vida para essas mulheres e os seus bebês. A cobertura pela ESF representa uma grande estratégia para evitar grandes complicações como hemorragias, que podem evoluir para uma mortalidade materna, ou complicações que levem para uma mortalidade neonatal. Através desse estudo foi visto que o município não atende 100% das puérperas, então tem-se a conclusão de que os atendimentos desta ESF não estão sendo efetivos, necessitando de uma melhora desses atendimentos e acompanhamentos por parte do enfermeiro da atenção básica e sua equipe, além de realizar ações voltadas à

promoção e prevenção de saúde, pois assim, é possível detectar precocemente, tanto doenças pré-existentes como outros riscos para as gestantes e puérperas do município, enfatizando o acompanhamento, tratamento e controle. Através desses atendimentos serão identificados precocemente os agravos que podem ocorrer pós-parto, dessa forma, o enfermeiro pode intervir rapidamente nesses possíveis problemas proporcionando uma resposta terapêutica mais eficaz e evitando possíveis agravos e reduzindo as complicações e até mesmo óbitos.

REFERÊNCIAS

ACOG Committee Opinion n. 736: optimizing postpartum care. *Obstet Gynecol* 2018; 131:e140-50.

Al Saffer Q, Al-Ghaith T, Alshehri A, Al-Mohammed R, Al Homidi S, Hamza MM, et al. The capacity of primary health care facilities in Saudi Arabia: infrastructure, services, drug availability, and human resources. *BMC Health Serv Res* 2021; 21:365.

Carvalho PI, Frias PG, Lemos MLC, Frutuoso LALM, Figueirôa BQ, Pereira CCB, et al. Perfil sociodemográfico e assistencial da morte materna em Recife, 2006-2017: estudo descritivo. *Epidemiol Serv Saúde* 2020; 29:e2019185.

DE LIMA, C. S.; CÉSAR VIEIRA DE ARAÚJO, T. A VISITA DOMICILIAR DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO AO PUERPÉRIO. *Revista Ciência Plural*, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 290–307, 2021. DOI: 10.21680/2446-7286.2021v7n3ID25143. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/25143>. Acesso em: 21 set. 2023.

Domingues RMSM, Dias BAS, Bittencourt SDA, Dias MAB, Torres JA, Cunha EM et al. Utilização de serviços de saúde ambulatoriais no pós-parto por puérperas e recém-nascidos: dados do estudo Nascer no Brasil. *Cad Saúde Pública* 2020; 36:e00119519.

Gonçalves CDS, Cesar JA, Marmitt LP, Gonçalves CV. Frequency and associated factors with failure to perform the puerperal consultation in a cohort study. *Rev Bras Saúde Mater Infant* 2019; 19:63-70.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 (Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, nº 32).

Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União* 2017; 22 set.

Monteiro A. S. J.; Carvalho D. da S. F.; Silva E. R. da; Castro P. M.; Portugal R. H. da S. Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 4, p. e4547, 8 out. 2020

National Institute for Health and Care Excellence. Postnatal care up to 8 weeks after birth. London: National Institute for Health and Care Excellence; 2015.

PINTO, I. R. et al.. Adesão à consulta puerperal: facilitadores e barreiras. *Escola Anna Nery*,

v. 25, n. 2, p. e20200249, 2021.

Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Ministério da Saúde. Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ). <https://aps.saude.gov.br/ape/pmaq>

SERQUEIRA, J. R. de; ROCHA, M. G. da S.; MATIAS, P. R. da S.; VILLELA, E. F. de M. Análise da mortalidade materna por causas relacionadas ao trabalho de parto, parto e puerpério em Goiás no período de 2008 a 2017 / Analysis of maternal mortality for causes related to labor of labor, delivery and puerpério in Goiás in the period 2008 to 2017. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 68307–68319, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n9-317. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16609>. Acesso em: 21 sep. 2023.